

DERRAME CEREBRAL:

A QUEM
INTERESSA?

Você pode salvar
este artigo no seu
computador e enviar
para amigos

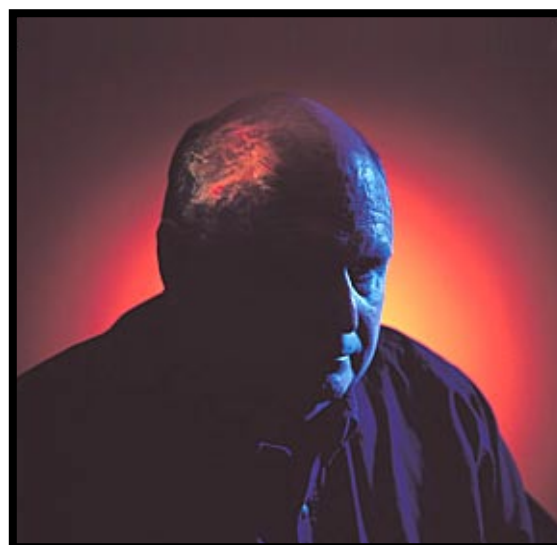


POR DR. RICARDO A. TEIXEIRA

Todo mundo ouve falar e muitos até conhecem pessoas que já sofreram um derrame cerebral, tecnicamente conhecido como acidente vascular cerebral ou simplesmente AVC. Entretanto, quando as pessoas são objetivamente questionadas se sabem o que é um derrame, a maioria diz que não. Realizamos recentemente um estudo no parque da cidade onde três quartos dos entrevistados tinham terceiro grau completo ou em conclusão, e 72% responderam que não sabem o que é um derrame cerebral. A totalidade dos entrevistados reconheceram que a população está pouco ou nada informada sobre o problema. E por que isso é importante?

O AVC é uma das três principais causas de morte em todo o mundo. No Brasil, e também no Distrito Federal, o AVC é a primeira causa de morte, causando mais mortes que o infarto do coração. Com o crescente envelhecimento da população de Brasília (gráfico 1), o AVC deve passar a ser ainda mais freqüente, já que é mais comum entre os idosos.

E o que é exatamente um AVC? O AVC é a perda súbita de função de uma parte do cérebro devido à obstrução do vaso sanguíneo que nutria esta região, ou por rompimento deste vaso, extravasando sangue para dentro do cérebro. Independentemente da causa, e são múltiplas,



o AVC deve ser visto como um "ataque cerebral". Da mesma maneira que o indivíduo com dor no peito súbita corre para o hospital pensando que está tendo um ataque cardíaco, a população precisa saber bem quais são os sintomas mais comuns do AVC (quadro 1), pois quanto mais rápido o indivíduo reconhecer que seus sintomas podem corresponder a um AVC, mais cedo ele procurará um hospital. E é aqui que se encontra o principal recado deste artigo: quanto mais cedo o tratamento é iniciado, menor a chance do indivíduo de vir a apresentar seqüelas ou morrer. As melhores chances existem quando se inicia o tratamento dentro das primeiras três horas do início dos sintomas.

Há alguns anos, realmente não fazia tanta

diferença demorar um pouco para procurar o hospital, mas os tratamentos hoje disponíveis nos faz raciocinar da seguinte forma: TEMPO = CÉREBRO. O paciente e familiares devem pensar assim, mas os serviços hospitalares também devem estar preparados para serem ágeis e eficazes no diagnóstico e tratamento do AVC: devem ter o mesmo espírito de uma equipe de fórmula 1 na hora da troca de pneus.

O Distrito Federal conseguiu reduzir brilhantemente a mortalidade por acidentes de trânsito com educação e radares (gráfico2). O AVC pode passar a ter uma curva de mortalidade descendente também, desde que além das campanhas educativas, as ruas passem a ser equipadas não só de radares, mas também de hospitais com tecnologia e equipes preparadas.

Gráfico 1 >
Porcentagem de indivíduos maiores de 60 anos

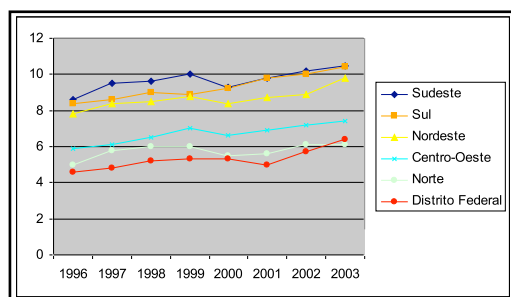
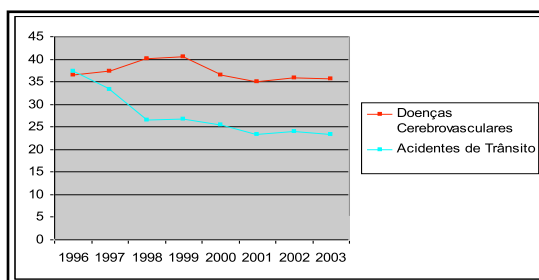


Gráfico 2 >
Coefficiente de mortalidade
(no de óbitos por 100 mil habitantes)



SINTOMAS REPENTINOS DE:

- Perda de força de um lado do corpo
- Perda de sensibilidade de um lado do corpo
- Dificuldade para falar
- Perda da visão
- Perda do equilíbrio
- Cefaléia forte nunca antes sentida



PODE SER UM AVC!

Confira outros artigos acessando nosso site

www.icbneuro.com.br